

REPETIÇÃO INACIANA E RECESSO ESCOLAR

Elton Vitoriano Ribeiro SJ, reitor

No ano de 2021, nas *Palavras do Reitor de Julho*, apresentei algumas ideias a título de *Exercícios*, para nos ajudar a entrar no *Tempo de Recesso Escolar* daquele ano. Neste ano de 2022, repetirei o mesmo texto. A repetição é proposital. Com efeito, para os jesuítas a *repetição* tem um papel fundamental na aprendizagem. Pela repetição aprendemos a escutar e saborear as ressonâncias internas das experiências significativas que vivemos. A repetição é um *buscar de novo* o vivido, um enraizar as experiências, os aprendizados, na trama frágil de nossas vidas para vivê-las com mais leveza. A repetição é, também, um refrear nossos desejos compulsivos, próprios do comportamento contemporâneo, de querer e consumir, sempre e a todo momento, novidades. A repetição nos abre aos processos lentos de humanização como, por exemplo, a gestação de uma criança, o crescimento de uma árvore e o lento cicatrizar das feridas. A repetição é uma fazer jus às palavras de Santo Inácio de Loyola, cuja festa celebramos no dia 31 de Julho, que diz: “O que sacia e satisfaz a alma não é o muito saber, mas o sentir e saborear as coisas internamente (Exercícios Espirituais, n.2)”.

REPETIÇÃO

1. Princípio e Fundamento: “Vinde, a sós, para um lugar deserto, e **descansai** um pouco” – Mc. 6,31.

1.1 Recesso: do latim *recessus* = ação de se retirar. Período de férias, suspensão temporária das atividades. Lugar afastado, recanto, retiro, recesso calmo.

1.2 Recesso escolar: interrupção parcial das atividades letivas.

1.3 Descansar: origem *des* + *cansar*. Livrar-se do cansaço, da fadiga, do trabalho. Acalmar-se, alcançar um estado de tranquilidade, deixar de ter preocupações. Abrandar, fazer que fique mais leve.

2. Contexto: *A Sociedade do Cansaço* – *Byung-Chul Han*: “Hoje o indivíduo se explora e acredita que isso é realização” (*El País*, 07/02/2018). Vivemos numa época de hipervalorização de indivíduos inquietos, hiperativos, eficazes e produtivos. Indivíduos que se arrastam cotidianamente realizando múltiplas tarefas importantes e indispensáveis para a justificação das próprias tarefas. Vivemos a angústia de não estar fazendo tudo o que deveria e poderia ser feito. Exploramos a nós mesmos, mais do que nunca.

3. Esperança: Desejo a todos que este tempo de recesso seja colorido, leve e divertido como a paisagem brasileira do quadro “*O Mamoeiro (1925)*” de Tarsila do Amaral.



“O Mamoeiro (1925)” de Tarsila do Amaral